

## QUEDA INÉDITA NOS SUPERMERCADOS INTERROMPE SEQUÊNCIA DE POSITIVA DO VAREJO

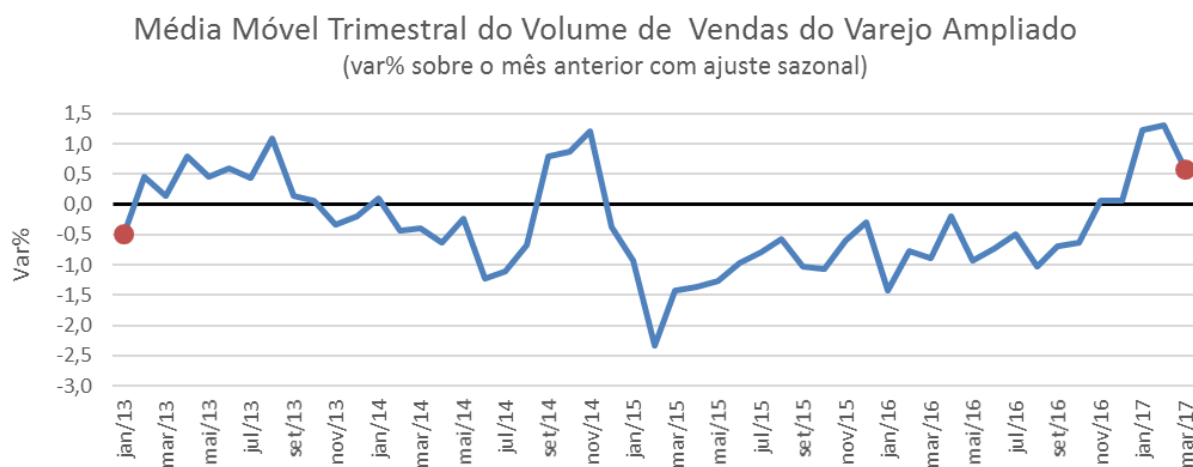
*Apesar de registrar recuperações em três dos dez segmentos do setor e perdas menos acentuadas no comparativo anual, vendas encerraram o primeiro trimestre com queda de 2,5%. CNC mantém projeção de 2017 em +1,5%.*

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) divulgada hoje (11/05) pelo IBGE, o volume médio de vendas do varejo recuou 1,9% no mês de março em relação ao mês anterior já considerados os ajustes sazonais – resultado que interrompeu uma sequência de quatro altas consecutivas nessa base comparativa.

Cinco dos dez segmentos pesquisados registraram alta no mês com destaque para os ramos de móveis e eletrodomésticos (+6,1%) - que registrou seu melhor resultado em 15 meses - e de materiais de construção (+2,7%). A reação em dois segmentos onde o tíquete médio não é tão elevado quanto, por exemplo, no comércio automotivo, coincide com o avanço de 6,5% no crédito concedido às pessoas físicas naquele mês - a maior variação mensal em seis anos.

Apesar disso, a queda inédita de 6,2% nas vendas de hiper e supermercados – segmento mais importante do varejo - em 17 anos de pesquisa, interrompeu uma sequência de variações positivas iniciada em novembro do ano passado.

Na média, os preços no varejo recuaram 0,3% em março com destaque, justamente, para os supermercados, ramo no qual as vendas, certamente, foram negativamente afetadas pela combinação entre a conjuntura ainda desfavorável e o efeito calendário da Páscoa de 2017.

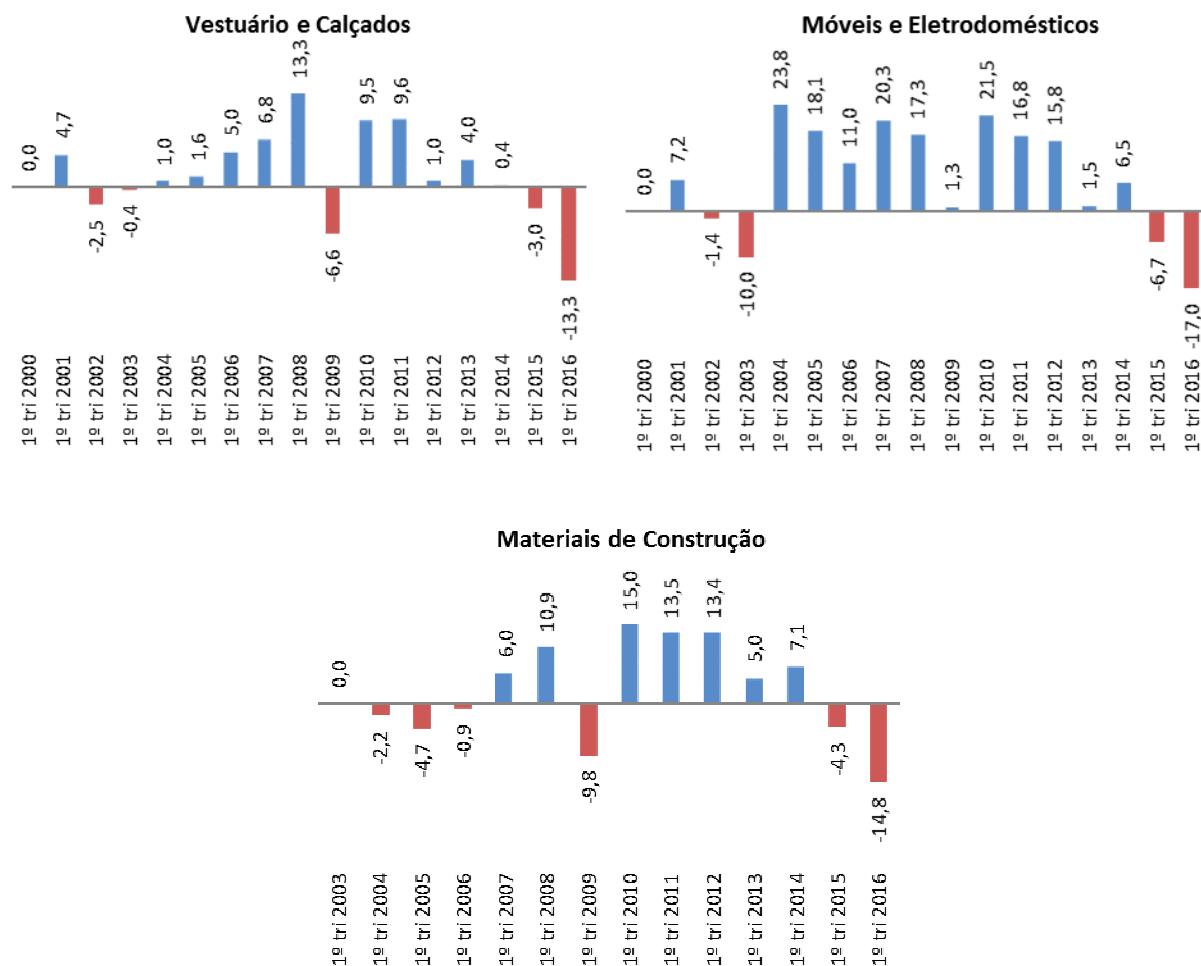


Fonte: IBGE

Com perdas cada vez menos intensas no comparativo anual, as vendas reais no comércio varejista brasileiro acusaram retração de 2,5% ao longo dos três primeiros meses do ano no conceito ampliado. Apesar disso, alguns segmentos já apresentam claros sinais de recuperação, a saber:

Vestuário e calçados (+4,7%); móveis e eletrodomésticos (+3,0%) e; materiais de construção (+4,2%).

### Variações % no Volume de Vendas no Primeiro Trimestre – Segmentos Selecionados

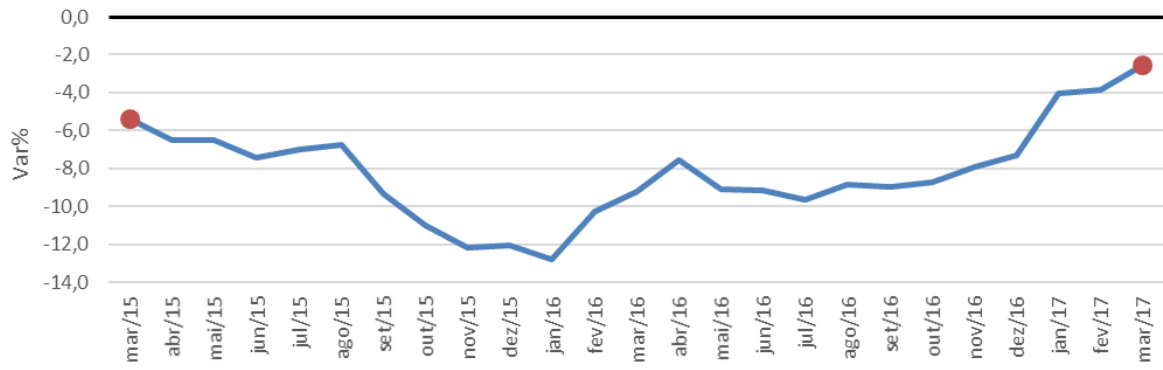


Fonte: IBGE

Assim, além do recuo dos preços nos últimos meses, o início do processo de barateamento do crédito começa a produzir efeitos positivos nesses segmentos mais dependentes das condições de venda a prazo.

Para o ano de 2017 a CNC manteve sua previsão anterior de crescimento das vendas no varejo ampliado (+1,5% em relação a 2016). Perspectivas mais favoráveis em relação à velocidade de queda dos juros e impactos positivos que essa medida provocaria sobre o mercado de trabalho ainda são necessárias para que o setor retome o ritmo de crescimento mais intenso nos próximos meses.

### Média Móvel Trimestral do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (var% sobre o mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE